

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E TRAJETÓRIA DE EGRESSOS DE CURSOS EAD

EVALUACIÓN INSTITUCIONAL Y TRAYECTORIA DE LOS EGRESADOS DE LOS CURSOS DE EAD

Thiago Belchior Pinto

Universidade Federal de Minas Gerais

Suzana dos Santos Gomes

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO. O artigo foi produzido a partir de uma pesquisa de mestrado que analisa a percepção de egressos de cinco cursos de graduação a distância oferecidos por uma instituição pública federal. O objetivo principal do estudo foi identificar dados avaliativos sobre a inserção profissional desses egressos no mercado de trabalho. Para isso, foram examinados vários aspectos relacionados ao tema, como a importância da avaliação institucional, a implementação e aplicação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a participação e acompanhamento dos ex-alunos no processo de avaliação e a relação entre formação acadêmica e mercado de trabalho. A metodologia de pesquisa incluiu revisão de literatura, análise de documentos e pesquisa de campo, realizada por meio da coleta de dados com a aplicação de um triângulo online. As discussões revelaram a importância da participação ativa dos egressos da Educação a Distância em uma avaliação institucional, considerando suas experiências como fonte importante de informações para a melhoria contínua da Educação Superior e o reforço do vínculo entre academia e mercado de trabalho. Portanto, o estudo destacou a importância da participação dos ex-alunos nesse processo, a fim de obter dados valiosos para aprimorar a qualidade do ensino a distância e garantir uma inserção bem-sucedida para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Avaliação Institucional. Egressos. Educação a Distância. Educação Superior.

RESUMEN. El artículo fue producido a partir de una investigación de maestría que analiza la percepción de los egresados de cinco cursos de graduación a distancia ofrecidos por una institución pública federal. El objetivo principal del estudio fue identificar datos evaluativos sobre la inserción profesional de estos graduados en el mercado laboral. Para ello, se examinaron varios aspectos relacionados con el tema, como la importancia de la evaluación institucional, la implementación y aplicación del Sistema Nacional para la Evaluación de la Educación Superior (Sinaes), la participación y seguimiento de los exalumnos en el proceso de evaluación, y la relación entre la formación académica y el mercado laboral. La metodología de investigación incluyó revisión de literatura, análisis de

Thiago Belchior Pinto e Suzana dos Santos Gomes

documentos e investigación de campo, realizada a través de la recolección de datos con la aplicación de un triángulo en línea. Las discusiones revelaron la importancia de la participación activa de los egresados de Educación a Distancia en una evaluación institucional, considerando sus experiencias como una importante fuente de información para la mejora continua de la Educación Superior y el fortalecimiento del vínculo entre la academia y el mercado laboral. Por lo tanto, el estudio destacó la importancia de la participación de los exalumnos en este proceso, con el fin de obtener datos valiosos para mejorar la calidad de la educación a distancia y asegurar una inserción exitosa en el mercado laboral.

Palabras clave: Evaluación Institucional. Graduados Educación a Distancia. Educación Universitaria.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação institucional é um importante instrumento para aprimorar a qualidade da Educação Superior, garantir a prestação de contas à sociedade e promover o desenvolvimento acadêmico e profissional dos egressos. Nesse contexto, a trajetória dos egressos desempenha um papel fundamental, pois permite avaliar a efetividade das instituições de ensino na formação de profissionais qualificados e na inserção desses indivíduos no mercado de trabalho. No entanto, no contexto brasileiro, os estudos sistemáticos sobre a trajetória de egressos são recentes e ainda são poucas as instituições que adotaram essa prática de forma institucionalizada.

Este artigo busca contribuir na superação dessa lacuna, ao se debruçar sobre dados colhidos entre egressos de cursos de graduação. Para isso, utiliza-se como principal fonte de análise o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES, responsável por avaliar as instituições de ensino superior/IES do país. Buscou-se adotar uma abordagem crítica e contextual da avaliação institucional, destacando que seu objetivo principal deve ser a melhoria da qualidade da Educação Superior, sem enfatizar objetivos meramente mercadológicos.

As pesquisas com egressos podem constituir uma valiosa fonte de informações, não apenas devido às lacunas existentes no campo da avaliação, mas também pelo fato de que os egressos passaram pela experiência de uma formação acadêmica. Ouvir suas perspectivas sobre esse processo formativo é de extrema relevância para as instituições comprometidas com a qualidade na oferta de ensino e para o aprimoramento de seus programas acadêmicos, na promoção de ajustes curriculares e implementação de melhorias que atendam às necessidades dos estudantes e às demandas do mercado de trabalho.

O estudo fundamenta-se em dados quantitativos sobre a inserção no mercado de trabalho dos egressos de cinco cursos de graduação a distância

Thiago Belchior Pinto e Suzana dos Santos Gomes

oferecidos por uma prestigiada IES pública. Obtidos por meio de uma pesquisa de mestrado, que empregou um *survey on-line*.

Buscou-se responder à seguinte questão norteadora de pesquisa: como os indivíduos que concluíram cursos de graduação na modalidade a distância avaliam sua formação e inserção profissional?

Por fim, destaca-se que este artigo está organizado em quatro seções. Na primeira, apresenta-se uma contextualização da avaliação institucional. Na segunda, são tecidas algumas considerações sobre a importância do acompanhamento de egressos no processo de avaliação institucional. Na terceira seção, são emitidas algumas considerações sobre o egresso da modalidade a distância. Finalmente, apresentam-se dados extraídos do survey sobre a inserção profissional desses egressos. Encerra-se este artigo com as considerações finais e as referências utilizadas neste estudo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No contexto brasileiro, a avaliação institucional nas políticas públicas tem ganhado importância devido à influência do processo de globalização da economia e à redução das fronteiras entre os países. Isso resultou em uma mudança na função do Estado, que agora desempenha um papel mais ativo como avaliador. A partir do final dos anos 1990, ocorreram definições e regulamentações relacionadas à atuação do Estado como avaliador, com ênfase em estratégias de autonomia e autorregulação. Além disso, organismos internacionais como o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico/OCDE, juntamente com os efeitos da globalização, passaram a ter impacto na agenda educacional brasileira (AFONSO, 2013).

No contexto das políticas públicas, o Estado adota uma abordagem competitiva, incorporando a lógica de mercado e importando modelos de

Thiago Belchior Pinto e Suzana dos Santos Gomes

gestão privada que tem o foco nos resultados. Isso resulta em uma maior ênfase nas avaliações, inclusive no setor educacional público. Dias Sobrinho (2002) destaca que apreender as perspectivas e práticas de avaliação é fundamental para estudar e compreender o Ensino Superior Brasileiro.

Em 1993, foi estabelecido o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras/PAIUB, cujo objetivo era avaliar as universidades com base em critérios como ensino, produção acadêmica, extensão e gestão, levando em consideração suas interações, interfaces e interdisciplinaridade. Além disso, em 1996, foi criado o Provão (Exame Nacional de Cursos) para monitorar a qualidade do ensino superior em todo o país e essas iniciativas foram fundamentais para promover uma análise abrangente e sistemática das instituições de ensino superior.

No entanto, foi apenas em 14 de abril de 2004 que o processo de avaliação institucional da Educação Superior no Brasil recebeu regulamentação por meio da Lei nº 10.861. Essa lei estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES, criado para cumprir os dispositivos estabelecidos na Lei nº 9.394 de 1996, sendo o principal objetivo a garantia da realização de avaliações nas instituições de Educação Superior, nos cursos de graduação e no desempenho acadêmico dos estudantes, visando aprimorar a qualidade do ensino. A importância do SINAES se dá por ter estabelecido diretrizes específicas e por ter promovido a transparência e a responsabilidade das instituições em relação à qualidade do ensino oferecido.

3 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Nesse sentido, destaca-se a importância da avaliação institucional a partir da perspectiva dos egressos dos cursos de graduação. Entre as 10 dimensões avaliadas, a dimensão 9, "Políticas de atendimento aos discentes",

Thiago Belchior Pinto e Suzana dos Santos Gomes

inclui o acompanhamento dos egressos como critério de avaliação em seu roteiro institucional (BRASIL, 2010).

O critério "Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada" estabelece como referência mínima de qualidade a existência de mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre sua formação curricular e ética, o acompanhamento da taxa de ocupação profissional, a relação entre ocupação e formação recebida, o uso da opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas e a oferta de atividades de atualização e formação continuada para eles o que contribui para política de institucionalização do acompanhamento do egresso (BRASIL, 2010, p. 15).

Com base nesse critério avaliativo, podemos afirmar que o acompanhamento da trajetória profissional do egresso é essencial, devido à responsabilidade social da IES de produção de conhecimento e formação de indivíduos que fazem parte da sociedade. É fundamental formar cidadãos capacitados para atuar de forma crítica e produtiva na sociedade. Sobre essa questão, Dias Sobrinho (2011) afirma que:

Além de sua formação prática e mais visível de preparação profissional, elas estão, no mesmo processo, intencionalmente ou não, formando cidadãos mais ou menos críticos e conscientes do que ocorre no mundo e do papel das ciências nas sociedades contemporâneas. Como produção social, os conhecimentos têm valor político e ideológico, não só prático. Por isso, os processos de organização de conhecimentos e os processos de aprendizagem, não só os seus produtos, têm grande valor formativo, enquanto processos gerais de socialização (DIAS SOBRINHO, 2011, p. 18).

O acesso às informações geradas pelo processo avaliativo dos egressos é importante para compreender aspectos sociais, administrativos e políticos da Educação Superior. Isso ajuda os poderes públicos, a sociedade e as instituições de ensino superior a tomarem decisões relacionadas a políticas públicas, financiamento, propostas pedagógicas e outros aspectos relevantes.

Diferentemente de países como Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Itália, que há décadas adotam políticas de avaliação e acompanhamento de

Thiago Belchior Pinto e Suzana dos Santos Gomes

egressos, poucas instituições de ensino superior no Brasil possuem políticas de acompanhamento por meio de avaliação de seus egressos. Pesquisas, como a de Paul (2015), demonstram a importância dessas práticas, tanto no cenário nacional quanto em outros países, concluindo que:

De qualquer maneira a aceitação do processo de coleta de informações de ex-alunos e a internalização de tais informações por parte das instituições, na sua abordagem estratégica, pressupõem uma tomada de consciência de toda a comunidade acadêmica e uma formação adequada dos funcionários universitários. Parece que o desinteresse, ou até mesmo a desconfiança da comunidade acadêmica em relação a essa abordagem, pode ter sua origem na ideia, ainda presente em algumas pessoas, de que a universidade não deve se preocupar com a economia nem com as expectativas dos empregadores (PAUL, 2015, p. 324).

Existem diversas razões para a falta de acompanhamento dos egressos nas instituições de ensino superior (IES) do Brasil, sendo que a ausência de uma política que incentive essa prática certamente contribui para sua negligência.

Nesse contexto, o SINAES, em parceria com o Ministério da Educação/MEC e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP, lançou, em 2015, uma coleção organizada em cinco volumes para consolidar os resultados do segundo ciclo avaliativo do SINAES e dois desses volumes foram dedicados à avaliação dos egressos.

Em consonância com a falta de avaliação de egressos na Educação Superior e de sua importância, baseando-se nos relatórios produzidos pelo SINAES, enfatiza-se, no volume três dessa coleção, a necessidade de consolidar o acompanhamento do egresso como uma ferramenta de avaliação das IES em que ele se formou. Sendo fundamental desenvolver uma cultura de integração do egresso na instituição universitária e, além disso, destaca-se a importância da governança compartilhada na busca de uma integração entre o campo científico e o campo profissional, ou seja, a formação acadêmica e o mercado de trabalho (BRASIL, 2015, p. 17).

O volume quatro concentra-se na discussão acerca do egresso em relação à sua trajetória profissional e nesse documento reforça a importância de avaliar o egresso em termos de sua trajetória profissional.

Diante desse quadro, por meio de sua formação, as instituições de ensino contribuem para o progresso da sociedade, incentivando conquistas individuais como a progressão profissional, sua maior competitividade que se traduz em maiores ganhos salariais e melhoria na qualidade de vida. Dessa forma, impulsionam o crescimento econômico e promovem a inserção no mercado de trabalho (FRAGOSO, VALADAS, PAULOS, 2019).

Nessa perspectiva, a análise das trajetórias de formação e da atuação profissional dos egressos não pode ser dissociada do impacto educacional, social e político provocado pelas instituições de ensino superior na sociedade.

Sobre essa questão Lousada e Martins (2005) afirmam:

Entende-se que a questão não é se submeter às exigências do mercado de trabalho e sim trocar informações para que ambos os lados cheguem a um padrão satisfatório de exigência e qualidade dos novos profissionais. O acompanhamento sistemático de egressos pode contribuir com tal relacionamento. Uma vez que o fluxo de informações é estabelecido, faz-se um ajustamento e uma ampliação contínua das relações Universidade/empresa (LOUSADA; MARTINS, 2005, p. 77)

Portanto, é crucial obter a avaliação dos egressos sobre a formação recebida em relação às demandas do campo profissional e essa análise requer o conhecimento de suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Nesse sentido, a análise da trajetória de egressos na EaD deve considerar o contexto social e econômico em que estão inseridos, bem como os efeitos da formação em diferentes localidades.

5 RESULTADOS

No estudo exploratório que realizamos com os egressos, ocorreu a coleta dos dados através da aplicação de um *survey on-line* em que, de um total de 1.044 contatos, obtivemos um retorno de 353 respondentes, equivalente a 31,83% do total, o que representa uma margem de erro de 4,3%.

Na Tabela 1, são apresentados os dados referentes ao percentual de profissionais atuando em suas áreas de formação.

Tabela 1: Percentual de atuação profissional na área

Cursos	Trabalho na área	Não trabalho atualmente	Nunca trabalhei
Geografia (B)	47,83%	30,43%	21,74%
Ciências Biológicas (L)	59,57%	27,66%	12,77%
Matemática (L)	61,29%	16,13%	22,58%
Química (L)	80,95%	9,52%	9,52%
Pedagogia (L)	69,54%	18,54%	11,92%
Média Geral	63,84%	20,46%	15,71%

Fonte: Dados da pesquisa (2019). **Legenda:** Licenciatura (L); Bacharelado (B)

Observa-se que, em média, 63,84% dos profissionais estão empregados na área correspondente ao curso que cursaram. Esse valor indica uma proporção considerável de indivíduos que conseguiram encontrar trabalho relacionado à sua formação acadêmica. Ao analisar os cursos individualmente, pode-se notar variações significativas nos percentuais de atuação profissional na área. Por exemplo, o curso de Química (Licenciatura) apresenta o maior percentual de profissionais atuando na área, com 80,95%. Por outro lado, o curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) registra o menor percentual, com 59,57%. Essas diferenças podem estar relacionadas a fatores como demanda do mercado de trabalho, oferta de vagas e outros aspectos específicos de cada área.

Em relação àqueles que informaram não estar trabalhando na área atualmente, a média geral é de 20,46%. Há também uma porcentagem de 15,71% de profissionais que relataram nunca ter trabalhado na área de formação do curso. Essas categorias podem incluir indivíduos que optaram por

Thiago Belchior Pinto e Suzana dos Santos Gomes

seguir carreiras diferentes daquela em que se formaram ou que ainda estão em busca de oportunidades de emprego relacionadas ao seu curso.

Os dados da Tabela 2 revelam predomínio de egressos atuando na área de educação, 60,13%, seguido da área administrativa, com 16,78% e da saúde com 11,18%, além de egressos nas áreas de meio ambiente, engenharias e indústria com percentuais inferiores.

Tabela 2: Número de egressos por área de atuação profissional

Área de atuação	nº	%
Educação	86	60,13%
Administração	24	16,78%
Saúde	16	11,18%
Meio ambiente	9	6,29%
Engenharias	5	3,19%
Indústria	3	2,09%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Esses resultados estão alinhados com a finalidade da UAB (Universidade Aberta do Brasil), conforme explicitado no Decreto nº 5.800 de 2006. A UAB tem como objetivo principal oferecer cursos de licenciatura e formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. Além disso, também busca capacitar dirigentes, gestores e trabalhadores da Educação Básica dos estados, Distrito Federal e municípios (BRASIL, 2006, p. 1).

Portanto, o domínio de egressos esteve presente na área de educação reflete o direcionamento da UAB em formar profissionais preparados para atender às demandas educacionais do país. A presença significativa de egressos na área administrativa e de saúde também pode ser atribuída à necessidade de profissionais dessas áreas, que desempenham funções importantes no contexto social e econômico.

A tabela 3 traz informações sobre o tempo para o início da atividade profissional de acordo com diferentes cursos.

Tabela 3: Tempo para o início da atividade profissional

Cursos	Durante o curso	Menos de 1 ano	De 2 a 3 anos	De 3 a 4 anos	Mais de 4 anos	Ainda não iniciou
Geografia (B)	56,52%	10,87%	6,52%	2,17%	2,17%	21,74%

Thiago Belchior Pinto e Suzana dos Santos Gomes

Ciências Biológicas (L)	40,82%	22,45%	14,29%	0,00%	6,12%	16,33%
Matemática (L)	51,52%	21,21%	0,00%	0,00%	3,03%	24,24%
Química (L)	47,62%	19,05%	4,76%	4,76%	0,00%	23,81%
Pedagogia (L)	38,16%	23,03%	11,84%	7,24%	1,97%	17,76%
Média Geral	43,52%	20,60%	9,63%	4,32%	2,66%	19,27%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Legenda: Licenciatura (L); Bacharelado (B)

Analisando os dados, é possível observar que, em média, 43,52% dos egressos tentaram se inserir no mercado de trabalho durante o curso, ou seja, enquanto ainda estavam estudando. Esse resultado indica uma tendência de inserção precoce no mercado de trabalho por parte dos graduandos. Há variações nos percentuais de acordo com cada curso. Por exemplo, no curso de Geografia (Bacharelado), 56,52% dos egressos iniciaram sua atividade profissional durante o curso. Por outro lado, no curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), esse percentual é de 40,82%. Novamente, essas diferenças podem estar relacionadas a fatores como a demanda do mercado de trabalho, a disponibilidade de oportunidades de estabilidade ou a necessidade de experiência prática na área.

A tabela também mostra que uma porcentagem considerável de egressos levou menos de 1 ano para iniciar sua atividade profissional (20,60% em média). Além disso, uma proporção significativa é introduzida entre 2 a 3 anos após a conclusão do curso (9,63% em média). Isso indica que muitos egressos encontraram oportunidades de trabalho relativamente rápido após a conclusão dos estudos.

No entanto, é importante notar que uma parcela significativa dos egressos ainda não iniciou sua atividade profissional (19,27% em média). Esses indivíduos podem estar buscando melhores oportunidades de emprego, aguardando a abertura de vagas ou optando por ficar com estudos adicionais antes de ingressar no mercado de trabalho.

A Tabela 4 apresenta dados sobre o nível de exigência na atuação profissional em relação à formação no curso, para diferentes cursos analisados.

Tabela 4: Nível de exigência na atuação profissional versus formação no curso

Cursos	Compatível	Inferior	Superior
Geografia (B)	48,89%	33,33%	17,78%
Ciências Biológicas (L)	68,00%	24,00%	8,00%
Matemática (L)	62,50%	28,13%	9,38%
Química (L)	61,90%	28,57%	9,52%
Pedagogia (L)	66,45%	21,29%	12,26%
Média Geral	63,37%	24,75%	11,88%

Fonte: Dados da pesquisa (2019). **Legenda:** Licenciatura (L); Bacharelado (B)

A análise dos dados revela que, em média, 63,37% dos egressos consideram que a exigência na atuação profissional é compatível com a formação adquirida durante o curso. Isso indica que a maioria dos profissionais formados sente que o conhecimento e as habilidades adquiridas durante o ensino são competentes para o desempenho de suas atividades profissionais.

Por outro lado, uma parcela de 24,75% dos egressos considera que a exigência na atuação profissional é inferior à sua formação no curso. Essa percepção pode indicar uma falta possível de aproveitamento pleno dos conhecimentos e habilidades adquiridos durante a formação acadêmica, seja devido a uma formação insuficiente por parte do curso. Há também uma proporção de 11,88% dos egressos que consideram a exigência na atuação profissional superior à sua formação no curso.

Ao analisar os cursos individuais, é possível observar variações nos percentuais de acordo com cada área. Por exemplo, no curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), 68% dos egressos consideram que a exigência na atuação profissional é compatível com a formação no curso. Por outro lado, no curso de Geografia (Bacharelado), esse percentual é de 48,89%. Essas diferenças podem ser atribuídas às particularidades de cada campo de atuação e às demandas específicas de cada profissão.

Para Lousada e Martins (2005), é essencial que as instituições formadoras tenham clareza quanto ao perfil de profissionais que estão formando; isso implica, entre outros aspectos, ter um projeto formativo em sintonia com as habilidades e competências esperadas pela sociedade.

A Tabela 5 apresenta dados sobre a satisfação quanto aos objetivos profissionais almejados com a escolha do curso, a partir do cruzamento de dados daqueles que apontaram o objetivo antes da formação e os benefícios alcançados.

Tabela 5: Satisfação quanto aos objetivos e benefícios profissionais

Indicadores	Objetivo	Satisfação objetivo alcançado
Obteve melhores chances para conseguir trabalho/emprego	61,44%	76,12%
Aumentou o salário/renda	44,83%	72,81%
Obteve promoção no trabalho	17,24%	62,83%
Melhorou o desempenho do trabalho	29,78%	98,93%
Obteve nova colocação (no mercado)	36,36%	43,03%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os indicadores da Tabela 5 estão diretamente relacionados à capacidade de empregabilidade dos egressos, envolvendo não apenas a obtenção de emprego, mas também a condição de mantê-lo e adquirir maiores benefícios no campo profissional.

Observou-se que o índice de satisfação foi alto para a maioria dos indicadores, com exceção do atendido "obteve nova colocação no mercado de trabalho" com 62,83%. Um aspecto relevante é o indicador "melhorou no desempenho do trabalho", no qual mais de 29% dos egressos pretendiam alcançar esse objetivo por meio da formação, e quase todos (98,93%) afirmaram ter efetivamente melhorado seu desempenho no trabalho. Além disso, aqueles que buscavam "melhores chances para conseguir trabalho/emprego" apresentavam um índice de sucesso de 76,12%. Os objetivos de "aumento no salário/renda" e "promoção no trabalho" também foram alcançados por uma parcela significativa dos egressos, com índices de sucesso de 72,81% e 62,83%, respectivamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi realizado um estudo, por meio de uma abordagem de avaliação institucional, para investigar a integração dos egressos da Educação a Distância (EaD) do ensino superior, levando em consideração critérios de acompanhamento. A análise desse critério com base no Sinaes desempenhou um papel crucial nesta pesquisa.

Existem preocupações sobre a qualidade dos cursos a distância devido à falta de conhecimento e à oferta inadequada de algumas instituições. No entanto, este estudo destaca a existência de experiências bem-sucedidas em instituições comprometidas com a qualidade do ensino a distância, como é o caso da instituição pública investigada.

Essa pesquisa enfatiza a necessidade de estudos adicionais para preencher as lacunas nessa área, incluindo uma maior regulamentação e a adesão das instituições de ensino superior à prática de acompanhamento de egressos como parte essencial da avaliação institucional.

5 REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. **Mudanças no Estado-avaliador**: comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada. Rev. Brasileira de Educação [online]. 2013, vol.18, n.53, pp.267-284. ISSN 1413-2478. Disponível em: <https://link.ufms.br/Jahhq>.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 jun. 2006. Disponível em: <https://link.ufms.br/3sipV>. Acesso em: 07 jul. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, 2015.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário**

Thiago Belchior Pinto e Suzana dos Santos Gomes

Oficial da União, Brasília, 15 abr. 2004. Disponível em: <https://link.ufms.br/otwXw>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL. Instrumento de avaliação institucional externa: SINAES. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <https://link.ufms.br/3Qluj>. Acesso em: 07 jul. 2023

DIAS SOBRINHO, José. Universidade: processos de socialização e processos pedagógicos. In: BALZAN, Newton César; DIAS SOBRINHO, José (Org.). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 15-36.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado**. Florianópolis: Insular, 2002.

FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra T.; PAULOS, Liliana. Ensino superior e empregabilidade: percepções de estudantes e graduados, empregadores e acadêmicos. **Educação & Sociedade**, v. 40, p. e0186612, 2019. Disponível em: <https://link.ufms.br/YKnml>. Acesso em: 07 jul. 2023.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, p. 73-84, 2005. Disponível em: <https://link.ufms.br/kku19>. Acesso em: 13 ago. 2023.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Cad. CRH [on-line]**, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015.

Sobre os autores

Thiago Belchior Pinto

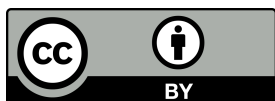
Mestre em Educação, Tecnológica e Sociedade pelo programa PROMESTRE (Mestrado Profissional em Educação) na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é servidor público trabalhando no Centro de Apoio à Educação à Distância (CAED) da UFMG.
E-mail: thiagobelchior@ufmg.br

Suzana dos Santos Gomes

Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), onde fez sua formação: graduação em Pedagogia, Mestrado e Doutorado. Pós Doutora em Educação pela Universidade de Lisboa (U.L) e Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: suzanasgomes@fae.ufmg.br

Thiago Belchior Pinto e Suzana dos Santos Gomes

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional, pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.